

O promotor do julgamento que começa amanhã encontrou uma peça importante para substituir o peão Azir Orizi, fugido da região desde a semana passada. Ele ia depor contra um dos acusados de matar Chico Mendes.

Xapuri: aparece uma nova testemunha.

Para o julgamento que começa amanhã em Xapuri, o promotor Eliseu Buchmeier de Oliveira incluiu uma nova testemunha contra o fazendeiro Darli Alves da Silva, acusado de ser um dos assassinos do sindicalista Chico Mendes, morto dia 22 de dezembro de 88: Alice Dias de Oliveira. Ela afirma que o fazendeiro matou seu marido e seu filho num conflito de terras em Umuarama, no Paraná.

"Alice pode revelar dados ainda desconhecidos da vida de Darli", afirmou o promotor, para quem ela é uma peça importante na ausência do peão Azir Orizi, testemunha que fugiu da região há uma semana. Azir, assim como Genésio Barbosa (veja ao lado), disse à polícia que ouviu a morte do sindicalista ser tramada na fazenda Paraná, de propriedade de Darli.

O diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, viaja hoje à noite para Xapuri, como representante do presidente Fernando Collor, "para garantir a tranquilidade durante o julgamento". A PF pode pedir reforço a superintendências regionais na Amazônia a fim de assegurar um clima tranquilo. Tuma disse ontem em Cuiabá que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, suplementou o orçamento do órgão, especialmente para a proteção a líderes de trabalhadores rurais do Acre, "enquanto durarem as ameaças por eles sofridas".

Cerca de 50 agentes federais guarnecem Xapuri e outros cem homens da Polícia Militar do Estado permanecem vigilantes nas estradas de acesso e nas ruas desta cidade que deverá receber mais de 10 mil pessoas. "Há um controle absoluto sobre qualquer tipo de manifestação, e a nossa previsão é de um julgamento sem problemas", afirmou Romeu Tuma. A PF montará um telão no fórum local, para apresentar todas as fases das investigações sobre o assassinato de Chico Mendes. Esse trabalho contou com a ajuda dos médicos legistas da Unicamp.

Tuma afirma que começa a ser adotada uma filosofia de trabalho conjunto. "Na medida em que a polícia possa alcançar os responsáveis pelos crimes no campo e nas cidades, estará inibindo os autores de mortes de líderes de trabalhadores e de outros cidadãos", afirmou ao desembarcar em Cuiabá. "Os governos estaduais, mais do que nunca, terão de se envolver no patrulhamento de seus espaços."

Ele se mostrou insatisfeito, por exemplo, com o rumo das investigações sobre o assassinato do senador Olavo Pires



Para o julgamento, Xapuri espera cerca de 10 mil visitantes: tensão.

(PTB-RO) na noite do dia 16 de outubro, em Porto Velho, Rondonia. "A família dele sempre suspeitou de um crime político, mas não pode levar adiante as acusações, porque omitiu-se na necessária colaboração com a polícia", afirmou o delegado. Tuma disse que parentes do senador Pires nunca o procuraram, nem mesmo para a busca no gabinete dele no senado. "Lá havia

um cofre."

Tuma propõe nova filosofia de trabalho

Do superintendente regional do órgão em Rondônia, delegado Alberto Lasserre Filho, o diretor geral da PF recebeu a informação de que situação idêntica ocorreu no escritório da Vepesa Veículos, uma das empresas pertencen-

tes ao senador: "Quinze dias depois os parentes ofereceram-se para colaborar com a polícia".

Sobre a existência de uma fita cassete na qual Pires teria feito acusações de corrupção no governo Jerônimo Santana (PMDB), em Rondônia, tanto Romeu Tuma como o superintendente Alberto Lasserre afirmam que nunca foram procurados para ouvi-la.

Genésio: local sigiloso e silêncio até o julgamento.

O garoto Genésio Barbosa, 17 anos, tido como principal testemunha do julgamento, está sendo mantido sob a segurança de agentes da Polícia Federal, possivelmente na própria sede da superintendência em Rio Branco, a capital do Acre.

Genésio não faz qualquer declaração à imprensa por recomendação do juiz da comarca de Xapuri, Adal José

Longuini, e do jornalista Zuenir Ventura, do Jornal do Brasil, que no ano passado obteve o direito de sua guarda até o início do julgamento.

Genésio deverá ser apresentado pelo jornalista ao juiz, mas as lideranças dos seringueiros e a própria polícia têm procurado despistar a imprensa sobre o dia, a hora e o meio de transporte que vai utilizar até Xapuri.

O CICLO DA VIOLÊNCIA NA MATA

Quando os fazendeiros Darli e Darci Alves da Silva se apresentarem ao Tribunal do Júri amanhã estarão sendo julgados não apenas pela morte do líder sindical Chico Mendes. A pressão de entidades ligadas aos direitos humanos será para que a condenação do pai e do filho represente também a punição por danos ao meio ambiente. Darli e Darci são acusados de provocarem a derrubada de seringueiras e de patrocinarem atos de violência contra os seringueiros.

Os conflitos pela posse da terra no Acre marcam o estado desde o

seu surgimento. No início do século, Brasil e Bolívia chegaram ao confronto armado na disputa pelos 152.589 quilômetros do território. Embora os direitos dos bolivianos fossem assegurados pelo Tratado de Ayacucho, de 1867, os brasileiros tinham o poder na região. Depois que o herói acreano Plácido de Castro expulsou os bolivianos, em janeiro de 1903, a posse definitiva do território foi entregue aos brasileiros, por intermédio do Tratado de Petrópolis, assinado entre os governos do Brasil e da Bolívia em novembro do mesmo ano.

O próprio Chico Mendes escreveu um documento de três páginas com dados históricos sobre o Acre. O texto mostra que a luta pela posse da terra no território teve início com a repentina importância da borracha, com o processo de vulcanização, iniciado em 1839.

A partir de 1976, quando a ocupação do Acre se intensificou com a instalação de projetos pecuários, os seringueiros iniciaram um movimento de resistência que passou a ser conhecido como "empate", para impedir o desmatamento das áreas onde exploravam a seringa.

Estes movimentos acirraram as brigas entre fazendeiros e seringueiros e culminaram, a partir de 1986, com a desapropriação de fazendas e a criação de reservas extrativistas, inclusive nas terras pretendidas por Darli Alves da Silva.

Hoje, apesar do clima de tensão que persiste no Acre, já foram criadas duas reservas extrativistas e cinco projetos de assentamento extrativista no estado, com o total de 1,6 milhão de hectares. A maior reserva é a de Chico Mendes, que está sendo implantada numa área de 970.570 hectares para atender 3.000 famílias. Mesmo garantidas

no papel, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, Osmarino Amâncio, acredita que a violência no estado só diminuirá com a sua demarcação. "Enquanto o governo não demarcar estas áreas, os assassinatos e as perseguições continuarão", afirma Osmarino.

A cobertura do julgamento dos acusados pela morte de Chico Mendes a equipe da Agência Estado: Altino Machado, Eliana Lucena, Gabriel Nogueira e João Domingos. Fotos de Luiz Prado.

Os prevenidos correspondentes

A maioria dos correspondentes dos jornais estrangeiros em Xapuri conhece mais a Amazônia do que seus colegas brasileiros. Não se esqueceram de trazer redes, enlatados, água mineral, protetor solar e o indispensável repelente contra insetos.

O jornalista italiano Giancarlo Summa, do diário L'Unità, está hospedado no hotel Venezia, onde a água do banho frio sai de canos instalados na parede. Grande parte dos outros se hospedou em casas alugadas pelos próprios moradores, de Cr\$ 6 mil a 40 mil por dia.